

Material Digital do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

EDITORA
ZAHAR

Material Digital do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Livro clap

AUTORA E ILUSTRADORA

Madalena Matoso

CATEGORIA

Creche I

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio dos bebês

TEMAS

Jogos, brincadeiras e diversão;
Corpo humano e suas características;
Ritmos e sonoridades

GÊNERO LITERÁRIO

Livro-brinquedo

EDITORA
ZAHAR

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Aminah Haman
Renata Lopes Del Nero
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ligorio, Juliana Teixeira

Material digital do professor : Livro clap / Juliana
Teixeira Ligorio ; coordenação de Ana Carolina Carvalho,
Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — São Paulo : Editora Zahar,
2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5979-008-1

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Matoso, Madalena. Livro clap
III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1757

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA ZAHAR LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 71 letra B

São Paulo — SP — 04532-002

TELEFONES: (11) 3707-3500 / 3707-3530

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o *Livro clap*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e a autora e ilustradora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora dos bebês e das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com os bebês.
- **Outras aproximações com o livro:** sugestões para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com os bebês:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelos próprios bebês e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



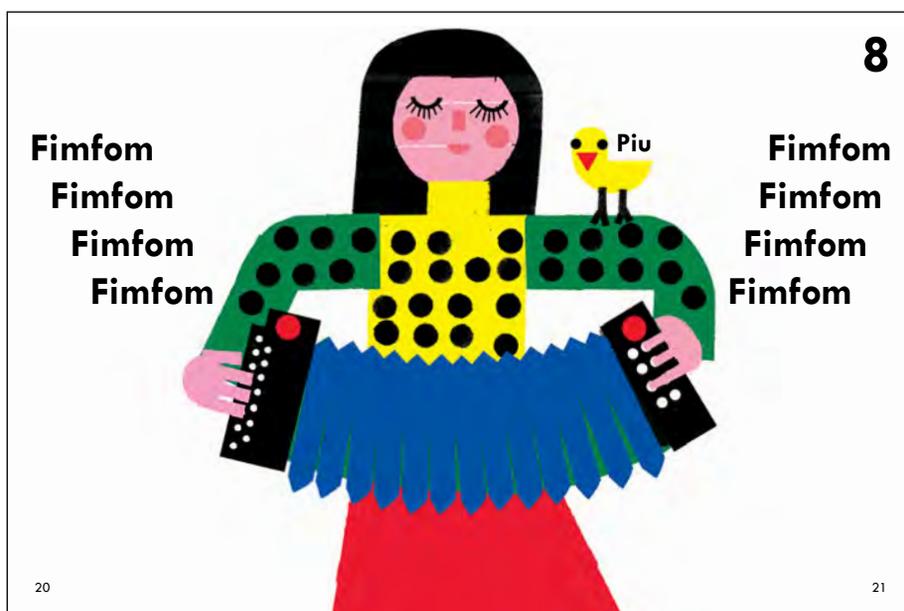
por suas obras, e os originais de seu livro *Não é nada difícil — o livro dos labirintos* foram selecionados para exposição na Feira Internacional do Livro Infantil (Bolonha, 2018). Madalena dá aulas de ilustração na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa desde 2010.

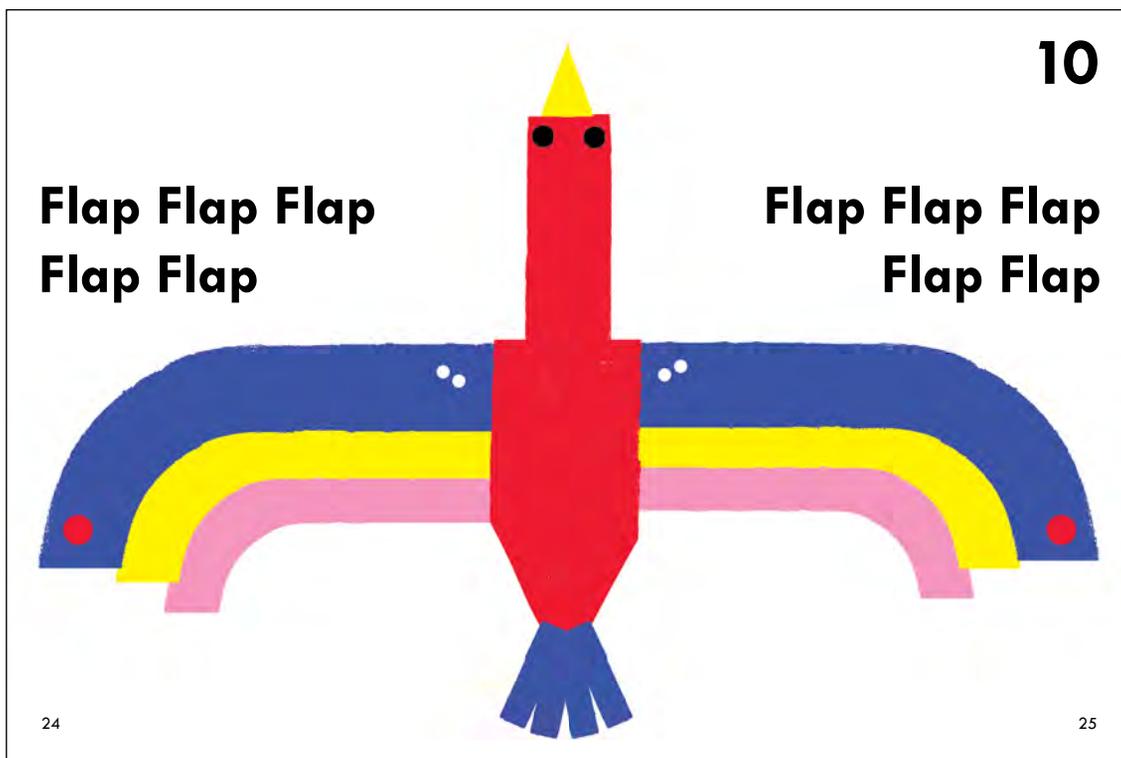


Por que ler este livro na Educação Infantil?

Com a **leitura dialogada** do *Livro clap* feita pelo(a) educador(a), uma leitura acompanhada de movimentos que dão sentido ao que está sendo oralizado, os pequenos têm oportunidade de acompanhar a relação entre o texto verbal e as ilustrações e de perceber que essa obra traz uma nova proposta de leitura e exploração do objeto livro.

As onomatopeias — essas palavras engraçadas que representam diferentes tipos de sons — trazem ainda mais diversão para esse processo e estimulam o trabalho com a linguagem oral. O texto curto, composto de palavras que se repetem, dá destaque à representação escrita de cada um dos sons emitidos, o que contribui para a formação leitora dos bebês, por facilitar o reconhecimento do que está escrito e a relação entre os fonemas e seus valores fonológicos. O texto curto, associado ao gesto que acompanha a onomatopeia, também possibilita que eles antecipem o que está impresso no livro, ao observarem a relação entre a escrita e a oralidade.





A leitura desta obra na Educação Infantil contempla em especial duas competências gerais da Educação Básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Além disso, a **leitura dialogada** e o contato individual de cada bebê com o livro, manipulando o objeto, possibilitam desenvolver objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a diferentes campos de experiência da BNCC.

Traços, sons, cores e formas

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

O eu, o outro e o nós

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Corpo, gestos e movimentos

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

É importante lembrar que os momentos de leitura compartilhada e individual proporcionam colocar em prática direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC para a Educação Infantil:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Livro clap promove uma experiência de leitura bastante diferente para os bebês, por ser um objeto que provoca muita interação, inclusive por meio do corpo. Por isso é provável que durante a leitura eles não fiquem sentados em roda, por exemplo. Provavelmente, vão se mexer, movimentar-se, divertir-se com os barulhos instigados pela leitura e com as onomatopeias que ouvirem.

Talvez o tempo da leitura até seja outro, diferente do que esperamos de um livro com textos tão breves. *Livro clap* convida a observar as imagens coloridas de cada página, a reproduzir o movimento e o som sugerido pelos personagens, a rir com os gestos, a voltar às páginas mais apreciadas, a brincar com o corpo, a fala e a linguagem escrita. O leitor é convidado a realizar muitas ações que envolvem o corpo todo. Por isso, é importante deixar espaço para que o pequeno seja tocado por essa leitura que promove experimentações e interações e que se sinta à vontade com toda a experiência que o encontro com esse livro pode fazer emergir.

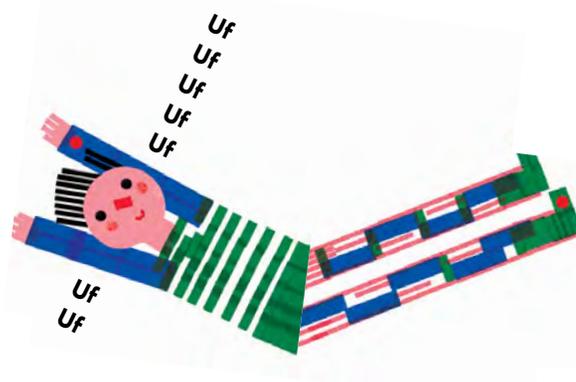
A primeira infância é a etapa da vida em que se aprende a simbolizar, simbolizar é a base da experiência do pensamento. Sem brincar, sem cantar, sem ler ou ouvir histórias ficcionais é difícil enriquecer a capacidade de pensar. Que lugar conferimos à palavra lúdica e poética, à leitura e à presença dos livros na vida das crianças é uma questão sobre a capacidade de pensamento de uma sociedade, por sua habilidade para inventar e reverter o estado das coisas. (LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: cultura e primeira infância*. Trad. Cícero Oliveira. São Paulo: Instituto Emilia, 2018, p. 78.)

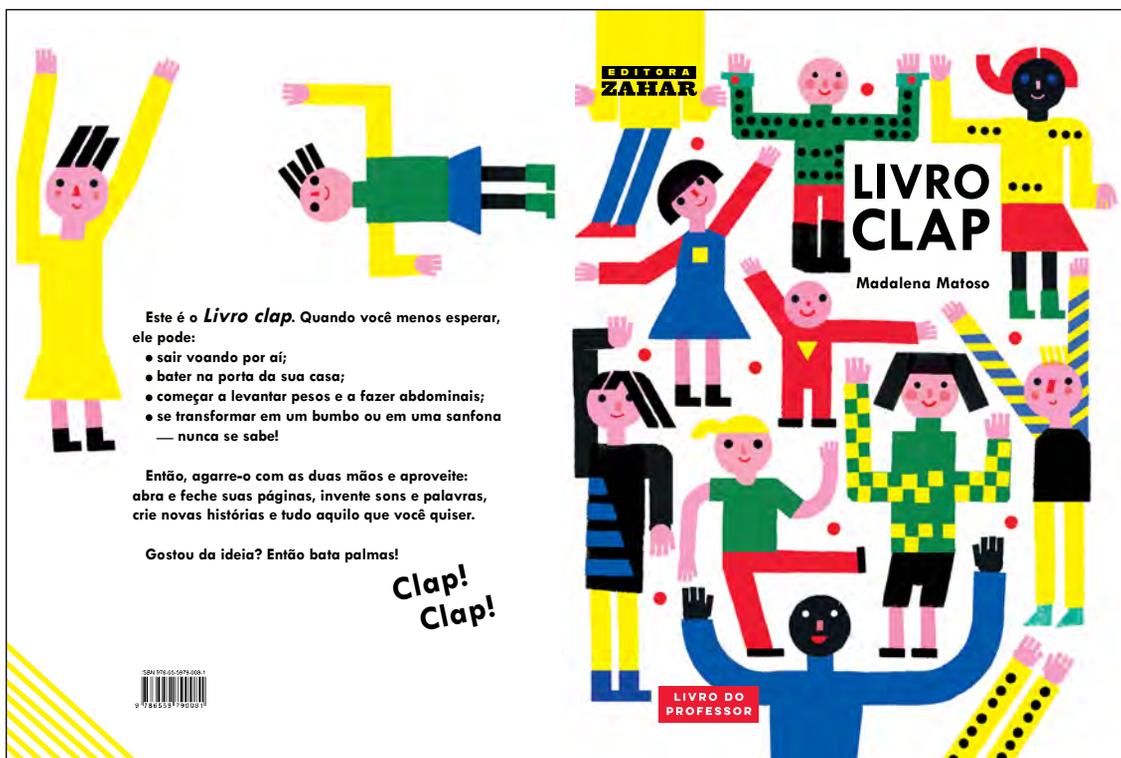


Conversas em torno da leitura deste livro

Para que os bebês tenham de fato uma experiência com a leitura do *Livro clap*, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que o(a) educador(a) realizará com o grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo, e que o(a) educador(a) possa ficar próximo dos pequenos, mas ao mesmo tempo, se for possível, com algum espaço para circulação, caso eles queiram se movimentar e se levantar. É importante que, quando o(a) educador(a) estiver lendo o livro e mostrando as páginas, todos consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão, elas criam uma relação especial com a leitura. Uma leitura que, como dissemos, convida ao movimento, à expressão corporal. Por isso é fundamental preparar antes o espaço e prever que os bebês talvez se levantem e se movimentem durante a **leitura dialogada**.

Como vemos, *Livro clap* instiga os pequenos a expressar suas ideias e percepções por meio do corpo ou da fala, portanto é importante acolher e valorizar a participação deles, bem como ajudá-los a ouvir as opiniões e expressões de outros bebês e a pensar sobre elas. Essa atitude contribui para que um possa ser beneficiado pela competência do outro e para que, assim, ampliem a própria compreensão do livro e aprendam comportamentos típicos dessas situações de **leitura dialogada**.





Boas trocas e antecipações podem ser estimuladas a partir da exploração da capa e da quarta capa. Sobre as diferentes representações de pessoas na capa, pode-se perguntar:

- **O que** será que essas pessoas estão fazendo? Conseguem imaginar?
- O título é *Livro clap*. Quem sabe **o que** quer dizer *clap*? Essa palavra se parece com algum som que vocês conhecem?

Em relação à quarta capa, pode ser interessante ler o texto de apresentação do livro como uma espécie de introdução ao que os bebês vão experimentar na leitura. O texto anuncia que o livro pode fazer coisas inesperadas: sair voando, bater na porta de casa, transformar-se num bumbo ou numa sanfona.

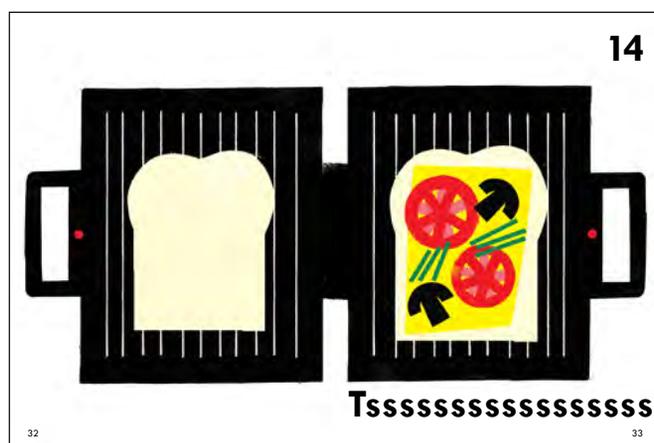
- **Como** será possível que um livro faça tudo isso? Conseguem imaginar?

As cores fortes e os personagens em posições diferentes na capa devem chamar a atenção dos pequenos e colaborar para que estejam atentos, quando o(a) educador(a) abrir o livro, ao primeiro som e movimento: Doing, que anuncia um músico tocando pratos. Depois, é entregar-se à leitura com o som do beijo — Smack Smack —, o bater na porta — Toc Toc Toc. Importante que todas as palavras de cada página sejam lidas, para que eles observem que a repetição do som corresponde ao número de palavras na página: se a palavra *Toc* aparece três vezes, é importante repeti-la o mesmo número de vezes.

Observe que a repetição de cada som vai aumentando a cada nova imagem, conforme seguimos na leitura da obra, e que coincidem com os números de 1 a 15 que estão grafados em todas as páginas duplas. Por exemplo: na 4, a pergunta “Quem é?” aparece quatro vezes. Ao apontar essas relações podemos facilitar aprendizagens relacionadas à **numeracia**, como as noções de quantidade e representações gráficas dos números.



Aliás, nas páginas duplas 4 e 5 (pp. 12-5) acompanhamos duas perguntas internas do livro — “Quem é?” e “E aí?” — e, em seguida, uma ao leitor — “O que terá visto a Dona Zulmira?”. Essa personagem está esboçando o gesto de levar a mão à boca, dizendo “Oh Oh Oh Oh Oh Oh”. Interromper a leitura para essa pergunta e falar sobre ela é importante para que os bebês troquem impressões — seja por meio de palavras, balbucios, risadas ou mesmo olhares de expectativa diante do questionamento.



Nas próximas páginas, novos sons e movimentos vão surpreender a turma, como o da sanduicheira (14) (pp. 32-3) — Tssssssssssssssssss. É importante fazer a **leitura dialogada** de todo o livro num único encontro, na medida em que os efeitos no leitor vão se construindo no decorrer da manipulação e experimentação dessa obra literária: há o crescente do movimento a cada página, como já foi dito, e no fim do volume as palmas, coroando a leitura, como se chegássemos ao fim de um espetáculo. É interessante apontar essa relação para os bebês:

- Vocês viram como o livro termina? Com muitos *claps* ou palmas! É como se estivéssemos em uma apresentação musical ou em um espetáculo de teatro e circo: quando termina, batemos palmas. **Quem** já bateu palmas no fim de espetáculo de teatro ou circo? E em uma apresentação musical?



No meio do livro — entre as duplas numeradas 9 e 10 (pp. 22-25), também podemos apontar que tanto a borboleta como o pássaro fazem o mesmo som, só que o da borboleta é bem baixinho, ao passo que o do pássaro é mais alto:

- O som da borboleta e o do pássaro são iguais? Vocês notam alguma diferença entre eles? **Como** podemos perceber isso?
- Pode-se então chamar a atenção, se for necessário: Vocês notaram que, quando o som é mais alto, ele é escrito com letras maiores? Será que isso também acontece nas outras páginas?

Esse recurso do tamanho da letra como expressão do volume do som produzido em cada página convida os pequenos a ficarem atentos a esse jogo que também está presente na poesia concreta, que estrutura o texto poético visualmente, com base no espaço do suporte, nas formas, no tamanho das letras. Esse é um conhecimento, por exemplo, que eles podem levar para outras leituras literárias.

Ao finalizar a leitura, uma sugestão é identificar os sons e os movimentos de que mais gostaram e voltar às páginas correspondentes para aproximar a turma ainda mais do *Livro clap*.

- **De qual** som vocês mais gostaram?
- Vocês lembram do movimento que o músico faz para tocar a sanfona?
Como é o som?
- **Que** movimento é feito para o som *clap*?

Essa é uma obra para ser revista diversas vezes, pois em cada leitura é possível explorar diferentes elementos.

Outras aproximações com o livro

Além da leitura, das brincadeiras corporais e das conversas em torno do livro, podem-se também propor outras atividades — atividades que dialoguem com o conteúdo abordado, ampliando conhecimentos e trazendo novas brincadeiras com os sons e o corpo.

- ✓ Criar outros sons a partir dos que são explorados no livro:
 - Vamos tentar fazer o som de uma risada?
 - De alguém tomando água?
 - De um espirro?
 - Conseguem imaginar outros? Quais?
- ✓ Observar a posição do corpo de alguém tocando instrumentos musicais.
 - Como estão os braços do personagem que está tocando os pratos? Quem consegue imitar?
 - E os braços da personagem com a sanfona? Vamos fazer igual?
 - E os braços da personagem que está tocando triângulo? Quem pode imitar?
- ✓ Se possível, levar alguns instrumentos musicais para a turma, em especial os retratados no livro, para que os bebês toquem, ouçam o som e comparem com as onomatopeias da obra de Madalena Matoso. Estimule-os também a criar outras onomatopeias a partir da audição dos sons produzidos pelos instrumentos.
- ✓ Com os instrumentos em mãos, pode-se também propor que os bebês imitem os gestos representados nas ilustrações ou, caso os instrumentos sejam muito grandes para os bebês manipularem, vale mostrar a imagem do livro e em seguida copiar o gestual para que possam comparar a representação do livro e o gesto ao vivo.



Outras propostas de leitura com os bebês



LEITURA PELO BEBÊ

Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a interação entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora dos bebês. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, é fundamental que eles manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma.

No caso do *Livro clap*, essa manipulação é ainda mais essencial, pois trata-se de uma obra que pressupõe uma **criança ativa**. É por meio da ação do leitor que esse livro ganha sentido. Assim, a concepção de criança promovida por esse livro se coaduna com a concepção expressa em documentos oficiais. Ao citar seus marcos legais, a BNCC aponta:

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 37)

Os livros podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas, e você pode incentivar os bebês a olhar seu exemplar individualmen-

te. Com o livro em mãos, eles podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor e observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos.

Esses momentos são preciosos para os bebês, pois à medida que participam de situações de leituras planejadas eles vão percebendo o livro não só como um objeto que tem forma, cores, texturas e cheiro, mas como um objeto que apresenta narrativas, palavras, imagens, informações e que provoca emoções, pensamentos e reflexões. Dessa maneira, percebem o uso social do livro.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para os bebês. Além de prolongar uma situação vivida na creche ou na escola, a leitura em casa pode **reforçar vínculos entre o bebê e os familiares**, além de possibilitar que ele apresente um livro que já conhece. Dessa forma, os bebês têm oportunidade de se colocarem como leitores para seus familiares, dando sentido ao livro ao manipulá-lo e ao reproduzir oralmente os textos correspondentes.

DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA — PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

Quando o bebê levar o livro para casa, seria interessante enviar junto um bilhete para os familiares. Pode-se sugerir, por exemplo, que após a leitura brinquem com os pequenos de reproduzir alguns dos movimentos dos personagens, como bater na porta três vezes, dar um beijo estalado, bater palmas... Também se pode propor que os adultos criem outros movimentos e gestos com sons. Quando os bebês trouxerem o livro de volta para a escola, pode-se organizar um momento para que eles compartilhem movimentos e sons que criaram com seus familiares.

COMPARTILHANDO A LEITURA COM OUTRAS TURMAS

Trocar dicas de leitura é algo que os leitores costumam fazer com frequência. Aliás, se pararmos para pensar, quase todas as nossas leituras nos chegam por meio de recomendações, não é mesmo? Os bebês ainda são muito pequenos para realizar indicações literárias, mas que tal aproximá-los de forma gradativa dessa prática?

Se você percebeu que seu grupo se animou com o *Livro clap* por que não compartilhar essa dica de leitura com outras turmas? Você pode montar um mural com o título “Leituras preferidas dos nossos bebês” e expor ali uma cópia colorida da capa do livro ou até mesmo um exemplar dentro de um saco plástico transparente pendurado no mural. Ao lado, escreva algo a respeito da leitura – por que o grupo gostou do livro, o que mais encantou os bebês... E, se alguns já falam e conseguem expressar algo sobre a leitura, aproveite para colocar a fala entre aspas, com a devida identificação de quem falou. Mostre o mural para os bebês, comentando que aquele é um jeito de contar a todos que lemos e gostamos de determinado livro. Aos poucos, os bebês vão se acostumando à ideia e entendendo esse valioso comportamento do mundo dos leitores.



Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

A autora lança um novo olhar sobre o livro ilustrado ou livro-álbum, que nos últimos anos renovou e consolidou a literatura para a infância como experiência estética. Para além da reflexão teórica, a obra aborda mais de trezentos títulos e traz quase seiscentas imagens e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, propondo um diálogo com os principais artistas de livros ilustrados.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

Esta educadora argentina é uma das principais pesquisadoras de literatura e primeira infância. Há mais de vinte anos dirige uma creche na Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, onde recebe bebês a partir de 45 dias de vida. Neste livro, ela apresenta reflexões e práticas sobre a importância da cultura na primeira infância e da construção de experiências e bens culturais como um direito. É uma obra que reflete sobre o trabalho de todas as instâncias na formação cultural dos bebês.

Indicação de leituras complementares

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da

educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.